

Contestação Institucionalizada?

Voltamos, neste 2º Boletim, ao Salão Nacional. E voltamos por que é necessário que a posição da ABAPP fique clara, no que diz respeito ao assunto. Em 1977, nossa Associação elaborou, a pedido da diretoria do INAP, um plano de reestruturação do Salão Nacional. Buscamos, na ocasião, estabelecer critérios que de fato correspondessem às necessidades e reivindicações dos artistas plásticos. Sem maiores explicações, entretanto, o INAP ignorou, de um modo geral, o estudo realizado pela ABAPP. Ou, quando aproveitou alguns de seus itens, o fez de forma maliciosa, evidenciando inclusive certa desonestidade para com o trabalho de uma Associação de classe.

Estamos, agora, preparando-nos para o Salão de 1979. Ao todo, a Funarte estará oferecendo Cr\$ 1 milhão a 14 artistas eleitos. Ou seja: numa mostra que deveria ser um espaço cultural, onde o artista buscase repensar, questionar e oferecer à crítica seus trabalhos, o sistema estabelece suas regras "mimoseando" as renovações melhor comporta das com prêmios que vão da viagem pelo Brasil aos passeios internacionais.

A ABAPP considera imprescindível que essas regras sejam mudadas. É importante que o Salão Nacional perca sua característica de competição nos moldes monárquicos e venha a ser um espaço real assegurado aos novos artistas, à renovação, ao avanço das Artes Plásticas. Para isso, é preciso que o critério de atribuição de prêmios seja modificado. Defendemos a justa e equânime distribuição da verba total destinada à premiação por todos participantes selecionados, a título de "pro-labore". Só assim estaremos caminhando, de fato, para uma busca coerente de novos caminhos. Só assim estaremos dando mais um passo no sentido de um trabalho coletivo e verdadeiramente revolucionário.

1º ENAPP: Novembro, na UERJ

O 1º Encontro Nacional de Artistas Plásticos Profissionais já tem data e local: será de 26 a 29 de novembro, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Maracanã). O 1º ENAPP tem por objetivos:

1. Debate livre e a nível nacional das questões relativas à condição social e profissional dos artistas plásticos brasileiros.

2. Definição dos meios que assegurem aos artistas plásticos o direito ao exercício profissional e à livre expressão do pensamento, cujo os princípios e algumas garantias já se contêm na Constituição e em certas leis derivadas em vigor.

3. Conceituação e especificação do trabalho especializado do artista plástico, de suas garantias legais e dos instrumentos, jurídicos e outros, de atuação direta ou indireta dos produtores de arte na área econômica e na área propriamente cultural.

4. Definição dos princípios básicos que possam assegurar a formulação dos Estatutos de uma Entidade de Classe de caráter nacional.

A partir de tais objetivos elaborou-se o seguinte temário:

1. A Produção Artística e o Mercado de Arte.
2. A Produção Artística e as Instituições Culturais.
3. O Artista e o Ensino de Arte.
4. A Produção Artística e a Crítica de Arte.
5. A Produção Artística e a Amostragem de Arte.
6. Discussão dos Estatutos de uma Entidade de Classe Nacional.

Os artistas plásticos do Rio de Janeiro terão livre acesso ao 1º ENAPP, mediante a apresentação da carteira da ABAPP comprovando estarem em dia com suas contribuições. O direito a voto nas decisões do Encontro caberá, entretanto, a delegação eleita em assembléia a ser posteriormente marcada para este fim.

As Associações estaduais ou Núcleo de artistas, serão representados por delegações de até cinco membros, eleitos em suas respectivas assembléias, todos com direito a voz e a voto. As atas dessas assembléias deverão estar na secretaria da ABAPP até vinte dias antes da data de abertura do 1º ENAPP.

No Rio, a ABAPP já está aceitando as inscrições dos associados interessados em formar Grupos de Trabalho que discutirão cada item do temário. Já contamos com o apoio da Funarte, do Deptº de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e da Riotur. Falta, agora, o principal: o seu

INSCREVA-SE

Calendario das reuniões do Conselho Diretor.

agosto - dia 28 às 19 horas (Parque Laje)

setembro - dias 11 e 25 às 19 horas (Parque Laje)

outubro - dias 9 e 23 às 19 horas (Parque Laje)

Nós pedimos com insistência:
Não digam nunca "Isto é natural!"
Diante dos acontecimentos de cada dia,
Numa época em que reina a confusão,
Em que corre o sangue,
Em que se ordena a desordem,
Em que o arbítrio tem força de lei,
Em que a humanidade se desumaniza,
Não digam nunca: "Isso é natural!"

(Bertolt Brecht)

*Um lembrete: o seu voto é da maior importância, na escolha do júri de seleção do Salão Nacional. Haverão chapas tríplices inscritas para eleição, apoiadas pelas Associações de classe. Informe-se, antes de votar.

*Um informe: A ABAPP depende de você, pessoal e materialmente. Participe. E mantenha em dia a sua mensalidade.

*Uma frase: "Muita diferença faz entre lutar com as mãos e abandoná-las para atrás". (João Cabral).

EXPRESSÃO

ANO I

ABAPP - Associação Brasileira de Artistas Plásticos Profissionais

EDITORIAL

O artista plástico é um trabalhador? Que trabalhamos, não há dúvida. Entretanto, até que ponto estamos verdadeiramente inseridos nas lutas da sociedade civil brasileira; até que ponto estamos imbuídos de nossa real função nesta mesma sociedade; até que ponto nos sentimos e nos compreendemos, de fato, trabalhadores?

Um gueto dentro de um gueto - é este o nosso papel renovador, crítico, revolucionário, ao nível de uma cultura que urge por mos em xeque? Um amontoado de individualistas "eleitos", ocupando numa cultura que o Poder quer elitista um espaço de cores e formas onanistas, "comme il faut", dentro das regras dos jogos dos Príncipes?

Discordamos desta visão. O artista é, antes de mais nada e obrigatoriamente, um ser crítico. Um ser que reflete e que leva à reflexão. Esta a única, básica e essencial diferença entre o trabalhador que cria e aquele que, com a força do seu trabalho, produz as riquezas, os PNBs, erguendo do asfalto edifícios e viadutos, ou, fundindo dos fornos, o ferro e o aço. Como trabalhadores estamos, a cada instante, construindo uma obra maior, síntese de todos os nossos trabalhos, espelho da nossa época, e que - respeitando as idiosincrasias de cada um - tem no coletivo o reflexo do estágio de maturidade política e profissional da nossa categoria.

Porque somos uma categoria. Queiram ou não os individualistas, os que se satisfazem na volúpia do seu onanismo particular (mesmo fazendo odes "contestatórias" - e vãs!), estaremos, hoje, sendo os responsáveis pelo que será dito, no futuro, a respeito de nosso tempo. Não podemos esquecer isto. E só compreendendo de forma global a importância de nossa função na sociedade brasileira; só buscando na união, no debate, a multiplicidade de enfoques, que nosso trabalho e nossa prática devem obrigatoriamente ter, é que conseguiremos, a partir de uma tomada de consciência de classe, encaminhar de forma correta as nossas lutas.

É hora de abandonarmos os guetos. É hora de discutirmos, de encarmos de frente a pluralidade de nossos caminhos. O I Encontro Nacional dos Artistas Plásticos Profissionais será o primeiro passo para esta união. Que começa pela tomada de posição de nossa categoria, enquanto trabalhadores na Arte, e que prosseguirá para que tenhamos nossa profissão reconhecida e regulamentada. O Sindicato dos Artistas Plásticos não é um sonho distante, como querem uns, ou um mal desnecessário, como defendem outros. É, sim, um caminho correto para o desenvolvimento da nossa luta, das nossas lutas. A não ser que preferamos a comodidade da "proteção" dos Príncipes, com ou sem o disfarce de uma oposição falsa e vazia.

Nº 1 Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1979.
(distribuição interna)